

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 538

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA — SABBADO 9 DE SETEMBRO**

Londres, 9 de Julho de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

I.—Ninguem se engane attribuindo a mola real da politica actual dos Governos Europeos (com excepção talvez dos da Belgica, e da Hollanda—este ultimo occupando se principal e sensatamente de suas cousas e interesses internos) a outro movel ou objecto principal, que o de abater a influencia moral e politica da Igreja Catholica, e substituil-a no mundo pela do Protestantismo, e seu concomitante e ajudante a Maçonaria.

Ha outra divergencia tambem n'este objecto, em parte, isto é, a politica Russa; a qual, fazendo a guerra ao Catholicismo, não tem por fito avançar os interesses Protestantes, mas os seus proprios nacionaes; e como entrará n'estes tanto o interesse da religião scismatica e Grega, da qual o Czar é chefe nominal, (como a Rainha ou Rei de Inglaterra o é do Protestantismo Anglicano), para esse interesse, e não para o do Protestantismo, reservam os Russos as suas sympathias. Mas associam na hostilidade ao Catholicismo, porque este se não submete e reconhece em graves materias espirituas, outra auctoridade que a do Pontifice, e dos respectivos legitimos Pastores a Elle subordinados.

No primeiro e principal directivo, em 26 de Junho, aproveita o *Times* a occasião do anniversario trigésimo do Pontificado de Pio IX, e da grande concorrência de Catholicos fieis, de Italia e de outras partes, entrando uns 400 vindos de Allemanha, para vomitar o concentrado veneno Protestante sobre o venerando Pontifice. Diz o órgão do Protestantismo politico, e da Maçonaria, sua alliada e servente:—

«O Papa Pio IX acabado de completar o trigésimo anno do seu pontificado, e coincidindo a occasião com a grande festa do *Corpus Christi*, foi esta naturalmente assignalada por demonstrações em honra d'elle Pontifice. Os Cardeaes, a Nobreza Romana, os Representantes das Potencias Catholicas, grandes e pequenas, fo-

ram successivamente admitidos a apresentar suas congratulações, e a receber em resposta os conselhos e seguranças do Papa.

«Como para dar á occasião uma distincção especial, um bando de perto de quatrocentos peregrinos vindos dos dominios do Imperador Allemão, o principal antagonista do Papado no momento actual, assistiu, para alegrar o coração do Papa com maldições contra o procedimento de seus proprios compatriotas, e accusações da guerra Satanica actualmente feita á moral e sã instrucção. As auctoridades Papaes sabem muito bem como organizar, e em que tempo, demonstração semelhante, e n'este caso foi ella sem duvida opportuna.»

Depois d'esta introdução e de o *Times* ter indicado ao Pontifice o que este houvera podido dizer mais a satisfação d'elle *Times*, continúa o jornalista que tem a molestia de presumir o dar lições a todo o mundo):

«Podéramos esperar alguma obvia revista do passado; alguma reflectida apreciação do presente; algumas graves e decorosas admoestações quanto ao futuro, quaes competiam a um Bispo veneravel, passando em revista uma variada e anciosa carreira. Os poucos homens aquem occasiões taes se outorgam, fariam bem de olhal-as como oportunidades para communicarem uma dignidade final a suas vidas; para adoçar algumas das asperezas que não são provocadas pela lutas da vida, e para acalmar as paixões da nova geração.»

Isto significa (em bom Portuguez) que o *Times* não queria que o Papa chamasse ás cousas por seus nomes; porém que encontrasse desculpas para as descaradas usurpações e violencias da maçonaria, do Protestantismo, da revolução, do roubo, da profanação, do sacrilegio, da oppressão das nações e das consciencias, sob a mascara de uma «liberdade» mentirosa e egoista, que consiste em illudir, fascinar, os muitos homens ignorantes e simples com palavras e promessas óccas, em proveito de poucos especuladores.

No resto do artigo transpira o charlatanismo «liberal» ordinario; onde se descobre o fixo proposito de abater a Igreja Romana, e encaminhar o mundo ao predomínio Protestante e maçónico.

II.—Mais de uma vez, se bem me re-

cordo, tenho exprimido ao *Apostolo* a minha persuasão, de que a Providencia Divina, que dispõe como Lhe parece, não obstante o que os homens—e até os grandes Potentados do mundo—propõem, ao passo que, em Seus altos e insondaveis designios, tem deixado que a Inglaterra haja por já 300 annos, sido um flagello e antagonista do Catholicismo; por outra parte, ha disposto, que esta mesma nação tenha ajudado muito a dissimular a Religião Catholica pelas posições mais novas na civilização do Globo. E tanto mais se conhece que isto succede por determinação Suprema do Altissimo, quanto, se ella Inglaterra o opodesse impedir, muito de sua vontade o tivera feito.

Sem querer isso, porém tem querido e praticado aquillo que produz esse resultado. Com seu desdem pela Irlanda e pelos Irlandezes; com sua conducta por muito tempo grandemente e ainda hoje, bastante excepcional para com a Irlanda, tem feito que esta haja estado dissimulando muitos milhares de zelozos Catholicos pelas novas partes do Globo.

D'ahi tem resultado o prodigioso augmento do Catholicismo nos Estados- Unidos da America; e o não menos notavel, proporções guardadas, no grande continente da Australia. Nas outras Possessões Inglesas, e até na India, os progressos do christianismo Protestante (tal qual é) não me parece valha os do Catholicismo; não obstante varios inconvenientes e impedimentos sob que as missões Catholicas têm laborado.

Porém, cá mesmo dentro da Inglaterra, se manifestam factos e progressos demonstrativos da vitalidade inherente á Religião verdadeira; que vai vingando e crescendo até no meio das maiores opposições e contrariedades, até cá dentro do paiz mesmo; não obstante as arrogantes declamações do *Times* e companhia.

(Continúa)

## LIVROS E IMPRESSOS

RECREIO INFANTIL—EDITORADO POR J. H. VERDE.

Recebemos o n.º 13 d'esta excellente publicação periodica, dedicada ás creanças portuguezas e brasileiras.

A morte vem, mas parece que só ousa tocar com uma mão ligeira e quasi maternal aquelle rosto que fica calmo e risinho.

Toda a familia está de joelhos; ora-se pelo caro defuncto, e tambem se lhe pede para proteger do alto do céu os que ainda ficam no meio das provações.

E a torre que dá signal, annunciando a partida d'uma alma para a celeste patria, parece cantar ao mesmo tempo os triunfos do athleta saído victorioso do combate.

Eis a morte do christão; não é esta a morte do Solidario.

No dia seguinte, quando na aldeia de... se soube da morte de Lajoie, foi geral a admiração. Apenas se sabia da sua doença, e como os alegres de vida alegre que gostavam de beber com este, pouco caso faziam de o ver doente, ignorava-se geralmente que na verdade a noticia fosse veridica. O snr. Tirsang absteve-se de dizer que elle se achava seriamente doente, e o snr. cura, por caridade, occultára tanto quanto possível os seus receios e tristezas. Foi incidentemente que es vira como obrigado o confial-os a Jacques e Mathurin, que não sabiam a ultima refusa soffrida pelo sollicito pastor; e como o thio Lajoie tinha morrido de noite, a uma hora em que a maior parte dos habitantes

O presente n.º contém lindas gravuras, e varios artigos de instrucção e recreio.

DICCIONARIO DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL COMPSTO POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS DE SCIENCIA.

Já foram distribuidos os fasciculos 3 e 4 d'este dictionario, que inquestionavelmente ficará sendo a obra mais acabada das que possuímos n'aquelle genero.

Os fasciculos que temos presentes correm de paginas 33 a 64.

O methodo empregado na confeccionação do dictionario é excellente, e vantajosissimo para o ensino.

A parte material é primorosa, como costumam ser as publicações da empresa *Horas Romanticas*.

## GAZETILHA

**Esmola.**—O snr. Manoel José Vieira da Rocha distribuiu ante-hontem pelos presos das cadeias d'esta cidade, a quantia de 15\$000 reis, que para tal fim um annimo lhe remetteu, tocando 220 reis a cada um dos contemplados.

**Fallecimento.**—Foi ante-hontem conduzido para o cemiterio, com acompanhamento de grande numero de irmandades de que era confrade, o snr. Manoel José de Souza Rebello, proprietario da rua das Palhotas.

Contava já 95 annos e era um dos honrados decanos dos negociantes d'esta cidade.

Achava-se ha mezes entevado, mas no pleno uso das suas faculdades mentaes.

**Não é verdade.**—Noticiou um jornal d'esta cidade que o snr. Manoel Joaquim Antunes, digno sollicitador d'esta cidade, tinha fallecido na Povea, para onde se acha a uso de banhos.

Felizmente não é exacta a noticia, porque o snr. Antunes ainda pertence a este mundo; embora continue doente, o que com todos os seus amigos sentimentos.

**Archivemos.**—Leia-se (e cale-se muito caladinhos os jornaes liberangas, pelo amor que teem á justiça e á publicidade):

da aldeia de... estavam já deitados, nada se sabia cá por fóra.

O espanto foi ainda muito maior quando se notou que a torre não dava signaes funebres.

—Bem! Jacques, disse Mathurin ao seu visinho, parece-me que morreu.

—Sim, morreu esta noite, ás dez horas, disse-me Catharina que acabo de ver vir do presbyterio.

—Porque se não dará signal?

—Ah! parece que não deve ser enterado na egreja.

—Então o snr. cura tinha razão?

—Sim, acabo de receber aviso que o enterro terá logar amanhã, e se conduzirá directamente da casa mortuaria ao cemiterio.

—Não me vieram prevenir como a ti.

—Porque és conhecido por um devoto.

—Eu?

—Oh! sim, Mathurin; apesar dos teus ares, bem se sabe que és do partido dos curas.

—E tu, Jacques, és seu inimigo?

—Bem sabes, Mathurin, o que penso a esse respeito. Não os detesto precisamente; só lhes peço que me deixem tranquillo, mas não concordo com elles como tu, e não preciso d'elles para desatolar o meu carro.

(Continúa)

## FOLHETIM

### HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

V

O fim d'uma vida alegre.

[Continuação]

Recabiu no leito, e o estertor da agonia começou, durante o qual se lhe ouvia pronunciar palavras apenas articuladas que testemunhavam terrores de que sua alma estava cercada.

A criada Catharina quiz ir ao presbyterio; impediram-n'a.

Ao estertor tornava-se cada minuto mais forte, depois enfraqueceu, os olhos tornaram-se extraordinariamente fixos, e teve um ultimo soluço... O thio Lajoie já não existia...

—Morreu! disse um dos Solidarios.

—Pobre thio Lajoie! disse um outro; pelo menos não se desdisse por medo.

—Bem! Baptista, disse o terceiro, eis-te herdeiro?

—Meu pobre thio! disse este fingindo enxugar uma lagrima ausente.

—Meu pobre amo, exclamou Catharina que chorava na realidade, mas tão estrepitosamente que não indicava uma dôr mui profunda.

Tal foi a primeira oração funebre pro-

nunciada sobre o cadaver do thio Lajoie, assim como o fim d'uma alegre vida que o tornára celebre em todas as tabernas e nos maus logares da aldeia de... e nos dos arredores, na circumferencia de dez legoas.

Triste fim, frio e lugubre como o desespero e o nada.

Que differença do passamento christão!

O pai de familia está ahí em seu leito de morte, cercado de sua esposa e filhos chorosos, que elle proprio consola dandolhes seus ultimos conselhos e fallando-lhes da reunião futura e proxima no seio de Deus.

Chora-se e supplica-se; esta-se afflicto, mas ha ao mesmo tempo as immortaes esperanças da religião, e se os que ficam soffrem a cruel separação, o que morre parece sómente precedel-os alguns dias no logar do eterno repouso e eterna felicidade.

O padre entra, leva ao moribundo o sacramento que é o penhor da feliz resurreição. Só pronuncia palavras d'esperança; reanima os corações, e leva ás almas á contemplação d'aquella alegria sem sombra; e a propria dôr é como que vencida pelas consoladoras certezas que dá a fé.

—Parti, alma christã, diz o padre, parti na companhia dos anjos, sob a protecção da bem-aventurada Virgem, ide receber a recompensa de vossas virtudes.

No dia 11 do corrente, affixou-se o resultado do concurso (desde 20 de julho a 3 d'agosto) para as *bolsas* externas das escolas primarias superiores em França, que deu este resultado: entre os 205 declarados admissiveis, 59 pertenciam ás escolas communaes leigas, e 146 ás communaes religiosas.

Entre estes 205 concorrentes ás 80 bolsas, obtiveram 63 os das escolas religiosas, e 14 sómente os das leigas. As escolas religiosas apenas são 54, em quanto que as leigas são 86.

Estes resultados fazem arder em raiva os liberaes, que se vingam d'isso guardando o mais profundo silencio, diz a «Nação».

**Anginhos.**—Ha dias deu-se á sepultura o cadaver d'um innocente filhinho do sr. Araujo Correia, tenente d'infanteria 8.

Tambem falleceu na freguezia de Santa Lucrecia um filhinho do ex.<sup>mo</sup> sr. João de Mello Paçõs.

**Nossa Senhora da Consolação.**—Festiva-se amanhã no Populo, na forma dos annos precedentes, a Imagem de N. Senhora da Consolação.

**Procissão em Lomar.**—Amanhã faz-se na freguezia de Lomar a festa, com procissão, do Rosario, que costuma ser concorrida por muito povo d'esta cidade.

**Assassinato.**—O sr. Rodrigo Lermont, 2.<sup>o</sup> sargento d'infanteria 6 estacionado em Penafiel, e filho do sr. general reformado Lermont, residente n'esta cidade de Braga, recolhendo ha dias d'um passeio que em companhia do brigadas do seu regimento tinha dado extra-muros d'aquella terra, foi tão brutalmente agredido por um official de pedreiro, que poucas horas depois era cadaver!

Sentimos este fatal acontecimento, tanto mais porque reconheciamos n'aquelle infeliz moço qualidades muito apreciaveis.

Dizem-nos que o aggressor já está preso.

**«A Vigília».**—Com este titulo vai publicar-se no Porto um jornal litterario, dirigido pelo sr. Mattos Chaves, professor distinctissimo n'um dos collegios do Porto.

O seu primeiro n.<sup>o</sup> sairá no 1.<sup>o</sup> d'outubro proximo.

**Dr. Schliemann.**—Voltou á Grecia o dr. Schliemann com o fim de começar as escavações n'uma parte de Tirguta (Argolida) Como é sabido assenta a antiga cidade de Preatus no sopé d'um serro occupado outr'ora pela Acrópolis. O recinto, formado de muralhas cyclopeas de 12 metros de altura e 15 de espessura, acha-se ainda bem conservado, confirmando assim o vaticinio de Pausanias, que assegurou para tão prodigiosa construção eteridade igual á das pyramides do Egypto. As escavações do dr. Schliemann tem por objecto descobrir os edificios que desappareceram nas proximidades da Acrópolis, principalmente no circuito das celebres galerias de Tiryntho.

**Circular.**—Foi communicado aos governadores civis dos districtos do continente e ilhas que, quando lhes fossem solicitadas pelas juntas de parochia licenças para a alheação de quadros, de alfaias ou de objectos de ouro ou prata, destinados ao culto, não concedam os respectivos alvarás sem previamente se informarem do verdadeiro valor d'esses bens moveis, devendo participar ao governo, quando haja presumpção de que elles tenham merecimento historico ou artistico, afim de que este, ouvidas as informações competentes, possa decidir se convirá a sua aquisição para o museu nacional.

**Episodio tocante da vida de Pio IX.**—(«União»)—Aproximou-se, um dia uma creança do Soberano Pontifice, e ajoelhando-se disse-lhe:

—Sei tu il Papa? (E's tu o Papa?)

—Sim, meu amiguinho, eu sou o Papa, respondeu-lhe Pio IX.

Então o menino poz-se a chorar, dizendo:

—Não tenho mais pae!...

—Consola-te, meu filho, replicou-lhe o Soberano Pontifice, porque em mim acharás um pae.

E immediatamente deu ordens, para que o pequeno orfão fosse conduzido e admitido por sua conta em uma casa de educação.

Eis como o Vigario de Jesus imita seu Divino Mestre, que disse: *Sinite parvulos venire ad me.* (Deixae que venham a mim os pequeninos).

**«A Cruz».**—Recebemos o n.<sup>o</sup> 1 da Cruz, semanario religioso, que começou a ver a luz em Nova Goa.

O novo campeão do catholicismo propõe-se diffundir luzes sobre varios assumptos, concernentes á religião e á sua dis-

ciplina e regimen; dar publicidade do que se passa, e se escreve a este respeito, e com relação ás diversas questões, que se suscitam, e se combatem na mãe patria, e em outros paizes catholicos; e pelo-tudo ao alcance de todos neste paiz, desde o clero, até o ultimo leigo, desde a primeira sociedade, até a sua ultima camada, de maneira que os interesses de nossa religião, incolumes de mão inimiga, e puros sem corrupção, venham a encontrar-se e ligar de um pólo a outro, e ser mesma a fé, mesma a doutrina, mesma a disciplina em toda a parte, e em toda a plenitude.—Occupar-se-ha tambem dos interesses especiaes da religião em Goa, e de suas vastas missões.

Damos as boas vindas ao novo collega, e fazemos votos para que seja longa a sua existencia.

**Obito.**—Falleceu em Lisboa o ex.<sup>mo</sup> D. Christovão Manoel de Vilhena, vulto notavel do partido legitimista.

Escrevendo sobre o seu passamento, diz o orgão do nosso partido:

Como fidalgo, ninguém melhor que D. Christovão Manoel de Vilhena se soube conservar na altura da sua posição; tentaram-no, mas não o puderam seduzir.

Como soldado, todos sabem o valor com que sempre se houve, e como pelos mais distinctos generaes era sempre escolhido para as commissões mais delicadas.

Como legitimista, vimol-o embeinhar a sua espada só em Evora Monte; conservando-se fiel áquelle que jurara Rei, e comparando sempre que o seu partido o chamava.

Como christão todos sabem o que era D. Christovão Manoel de Vilhena.

Baixa ao sepulchro, tendo passado a maior parte dos seus dias na vida privada, um homem que pelo seu nascimento, pela sua illustração, e pela sua honra devia ter occupado os primeiros logares do estado; mas deixa um nome que faz honra aos seus, um nome proprio de um dos principaes membros do partido legitimista.

**Telegrammas de Lisboa.**—LISBOA 29.—O «Diario» publica: um telegramma annunciando a chegada de S. M. a Villa Real; portaria approvando a distribuição de 38 038\$000 réis quantia proposta pela junta da Bulla da Santa Cruzada para subsidio aos seminarios de cursos ecclesiasticos e mais 16:000\$000 réis para subsidiar as igrejas parochias pobres; despachos concedendo licenças por 30 dias aos juizes de direito das comarcas de Falmicão e Anadia; aviso declarando estar aberto concurso documental para provimento do lugar de curador geral dos orfãos da terceira e quarta vara de Lisboa

No dia 6 de outubro verifica-se a recepção da segunda prestação para a quarta emissão do caminho de ferro do Minho.

Na Bolsa venderam-se hoje os seguintes titulos: Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro liberadas, 82\$250; inscripções de assentamento 49,05 e 49,25.

—A'S 9 H. E 41 M. DA NOUTE.—Acabou agora a reunião da assembleia geral do Banco de Portugal, para a qual foram convidados os maiores accionistas, conforme dispoem os estatutos.

Lido o relatório dos ultimos actos da direcção e depois de algumas observações dos sr. Carlos Bento, Arrobas, R-bello de Carvalho e visconde de Onguella, votaram-se alguns votos de louvor á direcção. Foi approvada a rescisão do contracto para pagamento ás classes inactivas.

—IDEM 31.—O «Diario» publica o seguinte: Despachos effectuados pelo ministerio do reino, já concurso para provimento de cinco logares de amanuense do ministerio do reino; idem, abrindo concurso para provimento da igreja de Santo André de Barró, no concelho de Agueda; despachos concedendo licenças, por 30 dias ao juiz de Monsão; por 60 ao contador da comarca da Ponte da Barca; e por 30 ao sr. Antonio Casimiro Monteiro escrivão de Cabeceiras de Basto; diversas promoções no corpo de engenheiros constructores navaes.

O vapor inglez «London» trouxe 250:000 libras para o governo e 600 para o sr. J. Rodrigues.

Na Bolsa venderam-se hoje os seguintes titulos: Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, liberadas, 82\$150; inscripções de assentamento 49,48 e 49,86; ditas de coupon 49,00.

**Conservação da carne fresca.** Como mais vantajoso do que o licor de de Herzen para conservação da carne fresca, apresenta o sr. Bizzari a seguinte formula:

Agua 100 grammas.  
Biborato de soda 6 grammas.  
Acido chlorhydrico 2 grammas.

Estas proporções são optimas para o effeito acima indicado. O auctor recommenda dissolver primeiramente o acido e o borato n'uma capsula de pau em 20 partes de agua, agitando bem por espaço de um quarto de hora, findo o qual se ajunta o resto da agua. Depois se mergulha a carne n'este soluto d'onde se tira vinte e quatro horas antes de a querer utilisar, tendo a de molho em agua fresca por todo este tempo, com o cuidado de lhe renovar a agua por algumas vezes. A carne assim conserva-se por alguns mezes.

**A dignidade cardinalicia.**—Nada se sabe de positivo acerca da origem da dignidade cardinalicia. Segundo o cardinal Bellarmio, os primeiros cardeaes foram os parochos e os sacerdotes titulares de Roma. O nome de cardeaes proveu-lhes que de quando o papa celebrava a missa, elles estavam aos cantos ou angulos do altar *ad cornua* ou *ad cardines altaris*.

E como havia em Roma duas especies de egrejis, umas verdadeiras parochias destinadas á reunião dos fieis e servidas por sacerdotes; outras, simples capellas annexas aos hospitaes e administradas por diaconos, os cardeaes estiveram a principio divididos em duas cathogorias: *cardeaes presbyteros* e *cardeaes diaconos*.

Os bispos suffraganeos de Roma que assistiam ás reuniões ecclesiasticas e tomavam parte na eleição do papa, constituiram no 11.<sup>o</sup> seculo a terceira cathogoria: *cardeaes bispos*.

Só mais tarde se estendeu aos prelados estrangeiros aquella dignidade, exclusivamente attribuida ao clero de Roma e dos arredores. Corrado Willelsbach, bispo de Moguncia, passa por ser o primeiro que a recebeu.

As insignias que distinguem os cardeaes, foram-lhes concedidas em epochas differentes. O chapéo vermelho vem de Innocencio 4.<sup>o</sup> e data de 1225; a sotaina ou veste talar da mesma cor é devida a Bonifacio 3.<sup>o</sup>, morto em 1313; o barrete vermelho, o cavallo branco e o manto de púrpura foram estabelecidos por Paulo 2.<sup>o</sup> em 1464. Emfim o titulo de eminenencia foi-lhes dado por Urbano 8.<sup>o</sup> em 1630.

Os barrete cardinalicio é de forma quadrada, semelhante ao dos parochos que o usam preto.

Quanto á formula actual do juramento que os novos cardeaes prestam nas mãos do papa, foi determinado por Pio 5.<sup>o</sup> na celebre constituição *Admonet nos* de 1567.

O 6.<sup>o</sup> paragrafo d'esta constituição fala do juramento que devem prestar os cardeaes—«de não cederem uma só pollegada do territorio pertencente ao poder temporal do papa, de não darem o seu consentimento aos pontifices que, por acaso, quizessem cedel-o, de não pedirem a dispensa do juramento assim prestado e de não acceptarem, se ella fosse offerecida ou concedida», e accrescenta:

«Decretamos que esta promessa e este juramento se accrescentem e se insiram na formula do juramento que fór prestado pelos futuros cardeaes, na occasião de receberem o chapéo, e que aquelles que obrarem de forma contraria, incorram na pena de perjurio e na infamia perpetua de direito de facto.—(C. de Portugal).»

**Origem de alguns fructos.**—Lê-se no «Comimbricense»:

«O ananaz é originario da America central. Já em 1535 esta deliciosa fructa foi descripta por escriptores hespanhoes. O primeiro que se cultivou em França amadureceu nas estufas de Versalhes em 1794. Suppõe-se que foram os portuguezes que lhe deram o nome de ananaz, por ser o que lhe davam os indios do Brazil.

«O demasqueiro veio da Syria, e foi a Italia o primeiro paiz da Europa que o cultivou.

«O milho foi traduzido do Mexico e Peru pelos hespanhoes e portuguezes. Parece averiguado, que a introdução d'esta utilissima planta em Portugal, se deve a um lavrador dos campos de Coimbra, que trouxe de Cadiz um alqueire de milho, que semeou em terra sua, e de que obteve abundantissima colheita.

«A laranja é originaria da China; e uma das opiniões que mais credito me-

rece, a respeito da introdução d'esta planta na Europa, attribue a D. Francisco Mascarenhas a aquisição do primeiro exemplar que plantou no seu jardim do Xabregas pelos annos de 1530.

«O pecegueiro é natural da Persia. No tempo de Carlos Magno já era conhecido em França.

«A amoreira veio de Asia, e já Plinio a conhecia. Este naturalista dá a seguinte etymologia do nome *murus*, derivando o de *mora*, pela tardança de reventarem as folhas d'esta arvore na primavera. Na Inglaterra só em 1609 se plantou a primeira amoreira.

«A romeira é da Africa, e foi introduzida na Europa pelos carthaginezes e romanos.

«A figueira é oriunda da Asia. Já se cultivava nas mais antigas republicas da Grecia, e é anterior na Italia e edificação de Roma.

«Não se sabe ao certo a data da introdução do melão na Europa, que alguns attribuem aos arabes. Em França a cultura d'este sobroso fructo parece que só data de 1536.»

**Caminhos de ferro.**—Durante a semana decorrida entre 12 a 18 do passado, a receita total approximativa dos caminhos de ferro portuguezes foi de réis 31:848\$519. Em idêntica semana do anno passado fora de réis 33 494\$240, havendo por tanto na d'este uma differença para menos de 1:645\$721 réis.

**Naufragio.**—O «Diario da Bahia» de 12 de agosto, traz a seguinte noticia:

«Em a noite de ante-hontem, ás 8 1/2 horas, enclhou delroute do povoação da Barra, pouco adiante do lugar onde naufragou o *Miraldi*, de Liverpool, o paquete allemão *Germania*, da companhia de Hamburgo, commandado por P. Nielsen.

Segundo somos informados, era o *Germania* de força da força de 300 cavallos e tinha 20 16 toneladas.

Vinha de Hamburgo por Lisboa com 20 dias de viagem, carregando differentes generos para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio da Prata.

Trazia o rumo do norte; e, em chegando á altura do farol *Santo Antonio*, reconheceu o capitão que estava muito perto de terra, e receiando qualquer sinistro, tentou lançar ferro ao mar e fundear.

Já era tarde, porém, para essa manobra; porque a correnteza das aguas, muito frequente no lugar do sinistro, impellindo o navio para os arrecifes, fel-o encailhar, ficando a caixa da machina, em poucas horas, completamente cheia d'agua.

A carga que até á hora em que escrevemos se ha retirado dos porões, está avariada, e é de suppôr que o restante do carregamento se ache no mesmo estado.

No lugar do sinistro tem-se conservado o sr. guarda mór d'alfandega, acompanhado de guardas e officiaes de descarga, que procedem a fiscalisação e descargas.

Reputa-se o navio completamente perdido.

Segundo ainda nos informam, o *Germania* que pela primeira vez vinha ao Brazil, é propriedade de uma companhia de navegação entre New-York e a Allemanha, e lóra engajado pela companhia de que são agentes n'esta praça os sr. Schramm Wylli e C.<sup>ia</sup>, para esta viagem, em que foi tão mal succedido.

O vapor era elegante, ricamente preparado e de excellente marcha.

Não ha felizmente nenhuma perda de vida a lamentar.»

**Exploração geografica.**—Segundo noticias de Tomsk, cidade da Russia asiatica, deve sair d'esta cidade uma expedição no intuito de verificar se ha uma passagem fluvial entre a bahia de Obi e o mar de Kara, por meio de dois rios, dos quaes um o Schtchoutchia, se lança na bahia de Obi, e o outro, que não tem nome, no mar de Kara.

Mr. Orlow, official do corpo dos topografos foi nomeado chefe d'esta expedição.

**Cura da febre amarella.**—Lê-se no «Journal do Recife»:

«Enviaram-nos o seguinte:

«A solução do grande problema em vão e ha tanto tempo esperada—o remedio contra a febre amarella—está finalmente descoberta.

«O capitão P. Martin, ha muito conhecia um remedio effizaz contra esta molestia, vomito preto, cholera e febres intermitentes, das quaes conseguiu pre-

servar-se e curar todo os seus marujos nos peiores climas do globo; occupado, porém, nos arduos deveres de sua profissão, não tivera até agora occasião de pensar que podia prestar um serviço imenso á humanidade aproveitando-se da descoberta que fizera.

«Eil-o, pois que se apresenta agora e deseja ser util aos que soffrem com uma o seu *Diasostico*.

«Muitas experiencias coroadas de bom exito se tem feito no estrangeiro, e aqui especialmente por um distincto medico, que attestou a efficacia do *Diasostico* em um caso de febre rebelde a outros medicamentos diariamente empregados.

«Esta noticia deve encher de satisfação o Brasil, pois da a certeza de que os estrangeiros não encontrarão mais perigos sob o nosso clima.»

Chama-se *Linimento Balsamico* este remedio.

**Nomeação.**—Foram já nomeados os facultativos militares destinados a fazer parte nas inspecções de recrutas nos differentes districtos do reino, durante os mezes de setembro e outubro proximos.

No districto de Lisboa são os snrs. cirurgião mór de engenheiros, Carlos José dos Santos e Silva, e cirurgião ajudante de artilheria 1, João Vicente Barros da Fonseca.

Nos districtos de Coimbra, Leiria, Santarem e Castello Branco, os snrs. cirurgião ajudante de artilheria 3, Eugenio Coelho de Campos de Azevedo e Menezes, e cirurgião ajudante de infantaria 17, Antonio José Pereira Borges.

Nos districtos de Aveiro, Porto, Braga e Vianna, os snrs. cirurgião mór de infantaria 6, Joaquim Almeida Simão, e cirurgião mór de infantaria 7, João Antonio Carvalho e Almeida.

Nos districtos de Bragança e Villa Real, os snrs. cirurgião-ajudante de cavallaria 6, Antonio Joaquim Rodrigues d'Oliveira, e cirurgião-ajudante de infantaria 13, Manoel Antonio Ferreira Pinto da Cunha.

Nos districtos de Vizeu e Guarda, os snrs. cirurgião mór de caçadores 7, João Lourenço de Almeida Soares, e cirurgião ajudante de infantaria 10, José Antonio Anciães Proença.

Nos districtos de Evora, Beja e Faro, os snrs. cirurgião mór de cavallaria 3, Joaquim Augusto da Silva, e cirurgião ajudante de caçadores 4, Joaquim José Pimenta Tello.

No districto de Portalegre, os snrs. cirurgião-mór de infantaria 1, Eduardo José Pessoa, e cirurgião-ajudante de infantaria 16, Carlos Mouiz Tavares.

**A' caridade publica.**—Maria Thezeza de Carvalho, recolhida no convento das Convertidas, tendo-lhe sido aconselhado o uso de banhos de caldas, por causa dos seus padecimentos, implora o soccorro das almas caridosas para conseguir adoptar o conselho da medicina.

**A' caridade publica.**—Indicamos ás almas caritativas o infortunado Joaquim da Silva, que foi jornalista, e que actualmente se vê na impossibilidade de ganhar os meios para a sua subsistencia. Mora na rua de S. Thiago, n.º 6.

**A' caridade.**—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entrevada com um schirro na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

**Retratos do Sr. D. Miguel II.**—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

## NECROLOGIA

*Fuit.* Existiu, e já não existe. A riquezas e vaidades do mundo acabam com a morte do homem; mas a honra, que se adquire pelos principios religiosos, pela firmeza de caracter, pelos serviços prestados á nossa religião santa, e á patria, estes passam além do túmulo, porque ficam legados á sua familia para exemplo dos contreraneos e á admiração dos vindouros!!!

O ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Francisco Hilario Ribeiro de Souza e Brito, da comarca de Lanhozo, já não existe no meio da sua familia, sua alma passou d'este ao outro mundo no dia 23 do corrente mez, e seu corpo entrou na fria terra no dia 25 do mesmo.

A enfermidade, que soffreu mais d'um

anno, o desenganou, de que a vontade do Altissimo era chamal-o á sua divina presença, por isso o snr. dr. Hilario como verdadeiro catholico recebeu com a maior devoção todos os sacramentos da hora da morte, e chamando seus filhos junto de seu leito lhes recommendou, que conservassem entre elles as maiores relações de amizade amando e respeitado sempre sua viuva mãe.

A patria perdeu um advogado erudito e honrado, e o partido legitimista um campeão firme, que deixou a seus filhos um titulo escripto com letras d'ouro.

O snr. dr. Hilario seguiu sempre o partido legitimista por convicção, mas com tal grandeza d'alma, que era respeitado pelos sectarios de todos os partidos, por conhecerem o desinteresse com que elle seguia a sua politica.

O snr. dr. Hilario foi sempre muito devoto da Santissima Virgem, sua madrinha, lembrando-se d'ella na saude e na doença. Na saude, sendo o que mais dependia com a sua festa, na doença, pedindo sua protecção para salvamento de sua alma.

Ah! quanto é verdadeiro o que contem os Santos Evangelhos! Aquellas palavras=*qualis vita, finis ita*=verificaram-se no snr. dr. Hilario, porque tendo uma vida exemplar, teve a morte do justo, foi amado e respeitado de todos em vida, foi amado e respeitado na morte.

Seu funeral foi feito com toda a decencia, cantando a missa o muito revd.<sup>o</sup> arcepreste da Povoá de Lanhozo, sendo acolitado dos abbades do mosteiro de Vieira e do de Santa Martha. Foi mestre de ceremonias o muito revd.<sup>o</sup> arcepreste de Amares, e convidaram para as lições os abbades de Rio Caldo e Rossas, sendo o numero dos ecclesiasticos presentes 125.

O rico caixão tinha duas chaves, que foram entregues aos ex.<sup>mos</sup> drs. deputado Guilherme e juiz de direito da Povoá, pegando ás fitas do referido caixão quatro doutores: delegado e conservador da Povoá, e os dois fidalgos da casa de Recubello. Assistindo tambem o dr. Azevedo, d'esta comarca, os drs. Silva, Andrade, e Peixoto, da comarca da Povoá, e o dr. Cunha, da comarca de Amares, escriptaes e contador do juizo de direito da Povoá, receptor e medico do partido, e o escriptaes de fazenda d'esta comarca, e outros muitos cavalheiros, que para não ser enfadonho deixo de nomear, sendo o total de leigos 317, não fallando no povo da freguezia, das senhoras de fóra e de 700 pobres.

Finalmente foi uma romaria de tristeza, porque todos choravam a falta do homem honrado.

A terra lhe seja leve, e a sua alma gose eterna felicidade, para o que peço as orações dos leitores d'este jornal.

Vieira 27 de agosto de 1876.

Vieira de G.

## ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

CONSTANTINOPLA 29—Midhat Pachá no conselho de ministros e dignatarios decidiram a deposição do Sultão Mourad e proclamar o seu irmão o principe herdeiro Abdul Harmed, que é esperado a todos os momentos.

MADRID 29—O general commandante de Porto Rico foi oficialmente informado do decreto real ordenando a emissão de titulos destinados a indemnizar os proprietarios dos escravos libertados. «El-Tempo» diz que o principe Constantino Pedro, duque de Oldenburgo e primo germao do czar chegará a Madrid amanhã de madrugada. Canovas já restabelecido regressa a Madrid no dia 2 de setembro. A «Gaceta» publicará o resultado da subscrição dos bilhetes hypothecarios da serie interna. O rei presidirá á sessão da recepção do imperador do Brasil como membro da Sociedade Economica Madrilena.

S. PETERSBURGO 29—O relatório de Schuyler, encarregado dos negocios da America, o qual foi á Bulgaria proceder a um inquerito confirma as crueldades de que são accusados os turcos. As tropas regulares commetteram numerosas atrocidades, foram quimados 65 aldeias e mortas 15 mil pessoas. Estes massacres eram desnecessarios para dominar a insurreição.

Os bulgaros não provocaram de forma alguma os turcos.

BELGRADO, 19.—Os turcos foram hontem novamente derrotados em frente de Alexinaiz depois de um combate de

cinco horas abandonando os seus mortos, armas e munições.

Outro ataque de turcos contra o pequeno Zornneck foi igualmente repellido.

MADRID, 30—O «Imparcial» diz que o rei de Portugal addiu para a proxima primavera a viagem a Madrid e Paris.

O Imperador do Brasil é esperado em Madrid a 7 do proximo mez. O rei irá receber-o á estação do caminho de ferro.

Um telegramma de Windsor diz que falleceu hoje Cabrera.

BAHIA, 30—Está restabelecido o cabo entre este porto e o Rio de Janeiro.

PARIS, 30—A «Europe diplomatique» annuncia que Chandordy fora nomeado embaixador de Constantinopla em substituição de Bourgoing que irá para Madrid.

BELGRADO, 30—Os embaixadores em Constantinopla receberam instrucções para tratarem com a Porta a questão do armisticio.

Os ministros turcos reunidos hoje em conselho examinaram as communicações das potencias relativas á suspensão de hostilidades.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescience* que cura as indigestões (despepizas) gastrica, gastralgia, flatu, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquesa de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola apparecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescience* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescience*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns chientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de viote annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doulor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1500 reis; de 2 1/2 kilos, 3500 reis; de 6 kilos, 6500 reis, e de 12 kilos, 12500 reis.

Os biscoitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1500 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescience chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais

que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1500; de 120 chavenas, 3500 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfres Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Summamente grato a todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. que assistiram ao acompanhamento e responso de Gloria que por alma de minha filha Branca tiveram logar na capella de S. Miguel O Anjo, aqui lhes dou os meus agradecimentos e consigno os protestos de minha eterna gratidão.

Braga 1 de setembro de 1876.

Manoel Ignacio da Silva Braga.

D. Felizarda Rosa Vieira de Campos, o academico Antonio Bernardino Ribeiro de Vieira e Brito, o bacharel padre Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, o p.<sup>o</sup> José Narciso Ribeiro de Sousa e Brito, e o abba-de José Bento Vieira de Campos não lhes sendo possível agradecer pessoalmente a todos os exc.<sup>os</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup>, e revd.<sup>os</sup> ecclesiasticos e mais pessoas, que os visitaram e prestaram serviços no funeral de seu sempre chorado marido, pae, irmão e cunhado o snr. dr. Francisco Hilario Ribeiro de Sousa e Brito, o fazem por este modo, promettendo a todos eterna gratidão.

## ANNUNCIOS

ANTIGA CASA COMMERCIAL

DO CACHAPUZ

O actual dono d'este estabelecimento previne os seus amigos e freguezes, e o publico em geral, de que mudou provisoriamente o seu negocio de ferragens para a casa n.º 7 do largo de S. Francisco; continuando, como até aqui, a ter um variado e completo sortimento das mesmas, que venderá por preços commodos. (4267)

## CONCURSO

A Meza da R. Irmandade da Misericórdia e administradora do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, annuncia que se acha a concurso documental por espaço de oito dias a contar do presente annuncio um lugar de facultivo do dito hospital com ordenado de 200,000 rs. Os snrs. facultativos que ao mesmo quizerem concorrer, apresentarão os seus requerimentos documentados na secretaria da referida Real Irmandade.

Braga 2 de setembro de 1876. (4266)

## EXHUMAÇÃO

Tendo de proceder-se á remossão das campas de pedra que estão no cemiterio do Hospital de S. Marcos para o novo cemiterio da R. irmandade da Misericórdia, esta convida as familias d'aquellas pessoas, que ali tenham ossadas e as queiram remover, de o mandarem fazer o quanto antes, pois do contrario terão de hir para o deposito geral. (4263)

### DICCIONARIO

DE

## GEOGRAPHIA UNIVERSAL

POR

Uma sociedade de homens de sciencia

Comprehendendo todos os esclarecimentos e informações indispensavel com relação ao commercio, ás artes e industrias fabris;

DESENVOLVIDO CONSIDERAVELMENTE NA PARTE QUE DIZ RESPEITO A

PORTUGAL, PROVINCIAS ULTRAMARINAS E BRAZIL

Sahiram os fasciculos n.ºs 1 e 2 terminando a palavra *Ahanta* e comprehendendo mais de 15000 artigos muitos dos quaes se não encontram em nenhum dos dictionarios portuguezes ou estrangeiros até hoje publicados.

Preços de cada fasciculo 100 rs. fortes (franco de porte)

Continúa a receberem-se assignaturas na administração da Empreza *Horas Romanticas*, Rua da Atalaya, 42, e em casa dos snrs. correspondentes na mesma Empreza.

## BANCO

## COMMERCIAL

DE

## BRAGA

Constando á Direcção que alguém tem procurado convencer alguns possuidores de promissorias d'este Banco de que será grande o seu prejuizo para especular com a sua credulidade, e obter assim essas promissorias por um baixo preço, vae por esta forma assegurar a todos os credores d'este Banco que nenhum prejuizo terão com a demora na recepção dos seus creditos.

Braga 25 d'agosto de 1876.

Pelo Banco Commercial de Braga OS DIRECTORES,

Manoel José da Costa Guimarães.  
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.  
Luiz Antonio da Costa Braga.

### Venda voluntaria

José Pereira Villa, do lugar da Capella, da freguezia de S. Jeronimo de Real, suburbios da cidade de Braga, vende a sua propriedade de casas e campo, tudo unido e circuntado por parede, em frente da estrada real que vae para Ponte do Lima. Quem pertender comprar pode dirigir-se ao mesmo vendedor, ou ao solicitador Bernardo Ja Cunha Pinto Barbosa, morador na rua do Corvo, da dita cidade de Braga. (4246)

Quem pertender um altar para dizer missa, falle na rua de S. Marcos n.º 33. (4259)

Em 13



Em 28

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Accellando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS. . . . .	13 de Setembro	MONDEGO. . . . .	28 de Outubro
GUADIANA . . . . .	29 de Setembro	ELBE . . . . .	13 de Novembro
DOURO. . . . .	13 de Outubro	MINHO. . . . .	28 de Novembro

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinhheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinhheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

## COLLEGIO

DE

## NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA N.º 224

LISBOA

DIRECTOR GERAL J. L. Carreira de Mello  
DIRECTOR GERENTE J. Baptista Ferreira

Este collegio continúa com uma Direcção zelosa, instruida, e vigilante, não se poupando, a qualquer melhoramento que a educação e instrução reclamem. Professores de linguas naturaes com internato no estabelecimento, professor de commercio, habil, guarda livros de grande pratica na escripturação em qualquer das linguas, Portugueza, Franceza e Ingleza. Todos os mais professores e pessoal escolhidos com esmero. A regencia dos estudos a cargo do professor Alemão Hugo Cramer.

Gabinetes de physica e chimica e museu de historia natural; as aulas de geographia, mathematica e desenho, devidamente montadas, gymnastica; finalmente todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino que devem fazer parte integrante de um estabelecimento d'esta ordem.

Recebem-se alumnos para todos os preparatorios de estudos superiores, e estudo de commercio e linguas.

No escriptorio do collegio se dão os estatutos, e todos os mais esclarecimentos precisos.

Os nossos foram todos aprovados.

O Director proprietario

(32º)

Joaquim Lopes Carreira de Mello.

Armas de caça e revolvers, á loja do—Cachapuz—acaba de chegar um bom sortimento. (4247)

Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)

Alugam-se os altos da casa n.º 22, da rua do Campo, com excellentes commodos para uma numerosa familia. Quem os pretender dirija-se á mesma. (4261)

### Praticante de pharmacia

Precisa-se d'um para Guimarães na pharmacia—Martins, que tenha pelo menos dous annos de boa pratica pharmaceutica e bons costumes. Quem estiver nas circumstancias dirija-se ao mesmo, ou ao snr. Alvim, á Porta Nova—Braga. (4258)

## FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beijos. Preço 650 reis.

### PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o *Sabão Iatif*, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumeria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26\*)

## COMPANHIA LOYO DE BALEIA

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de setembro

Tem estes vapores EXPLINDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Havres & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4214)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

## ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo, e toda a qualidade de grão. Trata-se na casa e quinta do Lopo do Tanque. (4242)

## BOM VINHO

Vende-se as pipas na adega da casa da Deveza em Adufe. Quem pertender dirija-se á mesma. (4250)

## VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

## RIBEIRO

### CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ÷)

## AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

## Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharros, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bom Jardim, 370. (4155)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.